



Director literario:

Matias Assunção
PAPIM

SUPLEMENTO INFANTIL DO JORNAL

O SECULO

Director artistico:

Luís Collaço
PAPUSSE

UMA FITA E UM FITEIRO

■ POR TIO-TÓNIO ■



Mui senhor do seu nariz, eis Matias Assunção que tem fama—(ele é que o diz)—de ser muito espertalhão.



Em momento inesperado, deparou-se-lhe um sujeito que estava a ser «depenado» por gatuno de respeito.



Zás... trás... pás!... sobre o bandido que por fim até já grita! Era um actor divertido que ali fazia uma fita...



Fez fiasco?! Mas que importa! Nessa noite, ao passear, vê um homem a uma porta na atitude de a arrombar!



Outra fita! pensa, então, auxiliando o tunante; — «vou também ser figurante e fazer um figurão!»



Mas, ao ver o resultado, acabou por convencer-se que não devia meter-se onde não era chamado!

Tionio

TIPOS POPULARES

O BARQUILHEIRO

POR AUGUSTO DE SANTA-RITA

— DESENHO DE TIO-TONIO —

BARQUILHEIRO!... Barquilheiro!...
Veio de Espanha à aventura,
sonhando a grande ventura
de amearhar algum dinheiro!

Barquilheiro!... Barquilheiro!...

Boina basca, azul escura,
fatiota em bombazina,
rubra facha!
Se não fôra a linda caixa,
tinha o aspecto, a figura
dum pobre moço de esquina
ou mesmo até dum pedinte.

Olhos da côr do tabaco
e, por vezes,
um sorrisito velhaco
sem requinte
e com acinte,
sempre que os miúdos freguêses
dão no vinte,

Preso
por longos atilhos



de correia
trás a caixa dos barquilhos
que, apesar de muito cheia,
pouco pesa,
pois é bem leve o recheio
em lasquinhas sobrepostas;
parece que trás às costas
uma caixa de correio!

CORRESPONDÊNCIA

Zézé Santos. — Agradeço penhoradíssimo os versos que me dedicaste. Não podem ser publicados, mas crê que os apreciei muito.

Um beijinho e dispõe dêste teu amigo. — *Tio-Tónio.*

Afonso M. Dantas Gama. — A traineira está esplêndida! Será publicada na devida altura.

Um grande abraço.

Américo Gonçalves — Bragança. — O Indígena é publicado. O «Fox-Trot» está um pouco falhado. Os restantes também estão fracos.

Gertrudes Pereira — Extremoz. — O «Mau despertar» está deficiente mas talvez se lhe dê um geitinho... Porque me tratas por V. Ex.ª?

Alberto V. Soares — Aljustrel. — Vou enumerar os defeitos do teu desenhc.

1.º — E' copiado.

2.º — E' colorido e, como deves saber, as côres não se podem reproduzir.

3.º e último. — Está desenhado num traço muito pouco firme.

Já vês, pois, que é impossivel o que me pedes...

Alberto M. Andrade — Cantanhede. — Já não me recorda da tua história, que, em vista do teu interesse gostaria de lêr. Terias mandado quando eu cá não estava?

Marla Joaquina Aguilar — Cuba. — O assunto do teu desenho é lindo! Fiquei encantado! Mas o traço é tão fininho...

Tio-Tónio

Teatro Infantil

EL-REI PAPÃO

FARÇA INFANTIL EM 1 PRÓLOGO E 3 QUADROS

POR AUGUSTO DE SANTA-RITA

DESENHOS DE E. MALTA

Personagens:

Princesinha Bébé Primeira Aia Segunda Aia
 General Tatão General Tatinha O Bobo Barnabé
 Dois pagens e um batalhão de soldados

Ao subir o primeiro pano surge em scena um pagem que recita o seguinte

PRÓLOGO

Senhoras, senhores,
 meninas, meninos...
 a farça começa!...
 vereis, nesta peça,
 uns grandes actores
 inda pequeninos.

Não eu; pois eu cá
 sou simples comparsa!
 mas, ai, não resisto
 a não contar já
 o enredo da farça:

—o prólogo é isto:

A' luz da lamparina
 adormeceu Bébé,
 um bebésito que é
 uma loira menina:
 —a mana do «Tojé».

Adormeceu... sonhou!
 sonhou ser Princesinha
 e que a sua nação
 decretou, declarou
 guerra a El-rei Papão,
 duma nação vizinha.



Que os seus primitos Lala,
 o Tatinha e o Tatão
 pretendem sua mão
 e querem desposá-la
 mas que ela não se rala
 e a todos diz que não.

Porém, um belo dia,
 ao passar em revista
 um grande batalhão,
 a cuja frente ia
 o general Tatão,
 (um bom militarista),

Mandou lançar pregão
 por carta de alforria
 de que se casaria,
 ao proclamar-se a paz,
 com quem fôsse capaz
 de matar o Papão!

E ei-los, ei-los... lá vão...
 sem olhar para trás!

Neste momento, sobe o segundo pano e vê-se em scena, que representa uma praça pública, a princesinha Bébé (sobre um pequeno trôno, ao fundo, entre duas damas de honôr, com túnicas, de gaze), passando revista às tropas que vão deslizando da esquerda para a direita, primeiro plano, e fazendo a continência com as espadas desembainhadas.

Caminham em filas de três, indo, à frente do regimento, a banda a tocar uma marcha de guerra.

PRIMEIRO QUADRO

SCENA PRIMEIRA

GENERAL TATÃO (*erguendo a espada:*)

Às armas!

PRINCEZINHA BÉBÉ (*discursando às tropas*)

Deus vos leve e vinde, vinde em breve! A'quele que consiga, após heróica briga, a morte do Papão, rei da nação vizinha, a minha mão darei; e, por coroação, eu serei a rainha e será ele o rei!

GENERAL TATÃO

Às armas!...

Todo o regimento em côro e em marcha:

A's armas!...

Após haverem dado umas oito

ou dez voltas por detrás do pano do fundo, desaparecem pela direita lado, e a Princezinha Bébé irrompe em soluços, num choro convulsivo.

SCENA SEGUNDA

PRIMEIRA AIA

Alteza, porque estais toda banhada em pranto?!

PRINCEZINHA BÉBÉ

Acaso não achais motivo para tanto?! Quantos lá ficarão nas sacas do Papão e não voltarão mais?!

SEGUNDA AIA

Então, então, Alteza, enchei-vos de coragem!

PRIMEIRA AIA

Ih, Jesus, que tristeza! Animemo-la!...

(Chamando para a esquerda fundo:)

Pagem,

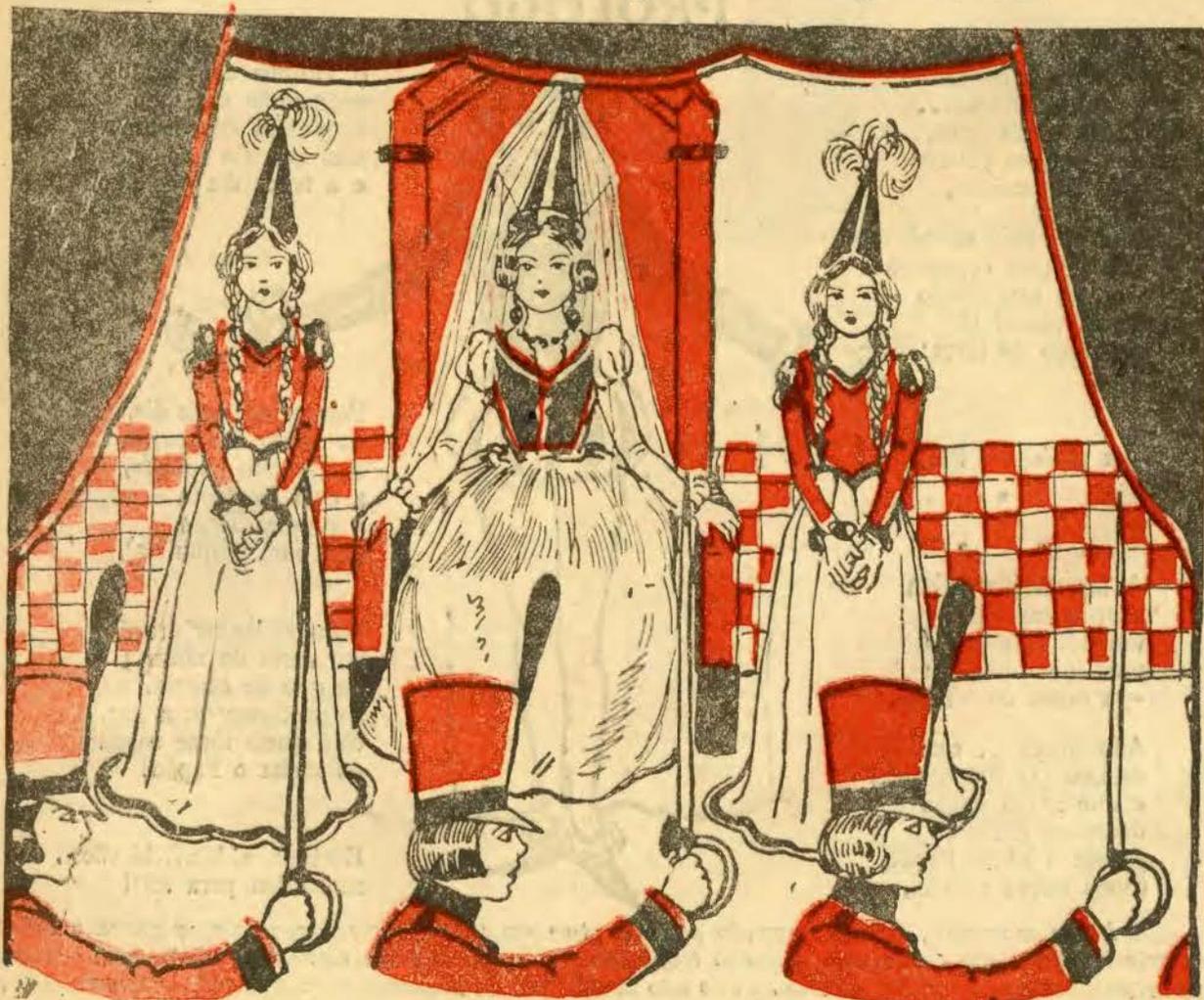
ide já procurar o bobo da Rainha, para vir animar a nossa princezinha!

SCENA TERCEIRA

O BOBO BARNABÉ, (*surgindo, súbitamente, às cabriolas, pela direita fundo:*)

Aqui estou, aqui estou, Princezinha Bébé; ou não fôsse eu quem sou, — o bobo Barnabé!

Eu sei porque chorais: foi-se embora o Tatão! que importa que o Papão engula todos mais?





Gostas dêle, ó se gostas!
Não chores; voltará!
Voltará e trará
o Papão feito' em postas!

PRINCEZINHA BÊBÊ

Ai, se assim suceder!...

O BOBO (às cabriolas)

Olarila, olaré!
Tão certo como eu ser
o Bobo Barnabé!

(Vendo a Princesinha sorrir:

Já rides, Princesinha?!...
Ora, então, inda bem!
Emquanto êle não vem,
proponho uma adivinha!

PRIMEIRA AIA (muito alegre:)

Apoiado!

SEGUNDA AIA (batendo
palmas:)

Bravo, bravo!

PRIMEIRA AIA

Gosto imenso de adivinhas;
mas das que são bem feitas,
que não saia um desconchavo!

BARNABÉ

Qual a coisa, qual será,
que, usando capuz e capa,
é inda mais do que o Papa
e mais que o vosso papá?!

SEGUNDA AIA

Que será mais do que el-rei?!...

PRIMEIRA AIA

O que será, Princesinha?!

PRINCEZINHA BÊBÊ

Mais do que o Papa!... Não sei!...
Essa ninguém adivinha!

BARNABÉ

Não adivinham?! Então,
se não dizem, digo já:
— mais que o Papa e que o papá,
Princesinha, é o Papão!

(Rindo muito)

Ovo é, galinha o pœe...!

PRINCEZINHA BÊBÊ

Tão fácil de adivinhar...!

PRIMEIRA AIA

A gente pœe-se a pensar,
sempre outra coisa supœe!

PRINCEZINHA

Outra, outra!...

BARNABÉ

E' só pedir!
Sou grande improvisador;
Esta agora ainda é melhor...
ai que muito me vou rir!

Qual a coisa... — (esta adivinha
aposto que ninguém mata!) —
que, sendo mais do que o Tata,
inda é mais do que o Tatinha?!

BÊBÊ

Ora, ora!

O BOBO

Que é, então?! Batatinha, batatinha!

BÉBÉ

Essa quem não adivinha?!
Mais que o Tata e que o Tatinha,
é de ver que é o Tatão!

BARNABÉ

Pois não é tal! Ora achata!

PRIMEIRA AIA

Ah, isso é! Que é, então?!

BARNABÉ (*achata o nariz:*)Mais que o Tata: — uma batata!
Mais que o Tatão: — batatão

SEGUNDA AIA

Ora, ora; que finório!

PRINCEZINHA BÉBÉ

E então mais do que o Tatinha?!

BARNABÉ

Batatinha, batatinha!

BÉBÉ

Pois eu digo — cebolório!

BARNABÉ

Qu'reis inda mais?!

PRINCEZINHA

Não; mais, não!

*(Para as aias:)*Conduzi-me pelo braço,
à capelinha do Paço;
vou rezar pelo Tatão,
para que chegue a ser rei!PRIMEIRA AIA (*despeitada*)

Só pelo Tatão, Princesa?!

BÉBÉ

Não; descansa. Com certeza
que por todos rezarei.
Mas uma Salvé-Rainha
será só pelo Tatão.
Reza tu outra oração
apenas pelo Tatinha!

BARNABÉ

Pronto, pronto; outra adivinha!
Achei já decifração:
— uma, gosta do Tatão,
outra, gosta do Tatinha.

PRINCEZINHA BÉBÉ

Nós inda aqui! É incrível
e eles já quasi a chegar
ao local onde, terrível,
a guerra se há-de travar!

O BOBO BARNABÉ

Oxalá que no combate,
ao darem com o Papão,
o Tatinha e o Tatão
não fiquem Tatibitate!*Princesinha e aias retiram
pela esquerda, lado, seguidas
pelo Bobo;**Mudança de cenário que re-
presenta agora um grande cor-
redor dando para a entrada
duma casa subterrânea, imensa-
mente escura.*

SEGUNDO QUADRO

SCENA PRIMEIRA

GENERAL TATÃO *após um to-
que de clarim, erguendo a
espada, para o regimento
que, subitamente, estaca:)*Alto, alto! Sentido...
Espada em punho!

Ávante!...

O que fôr atrevido
é o que passa adiante!CINCO SOLDADOS (*ao mesmo
tempo:*)

Eu, eu, eu, eu, eu!

*Mas quando vão a avançar,
ouvem um formidável rugido,*

COLABORAÇÃO INFANTIL

*Decifração da
adivinha anterior*

Dezassete reis e meio

No proximo nú-
mero:UMA CONSTRU-
ÇÃO PARA AR-
MAR

POR

TIO-TÔNIO



partindo da casa escura, que os faz recuar, cheios de medo, e a seguinte exclamação que deve ser proferida por meio dum «haut-parleur»:

O eu vos darei eu!
Béu-béu-béu-béu-béu!
no-ão-ão-ão-ão!

TATÃO (*recuando, como todos os outros:*)

Jesus, ai Jesus!

LALA

Santíssimo credo!

OUTRO SOLDADO

Eu nunca supuz!...
Mas que vozeirão!

TATINHA (*saindo do meio deles, num gesto de audácia:*)

Rapazes, então?!
Vocês teem medo?
Pois olhem... eu não!

A VOZ DO PAPÃO

Ão-ao-ão-ão-ão...
Quem ousa avançar
contra el-rei Papão?!

TATINHA

Sou eu, o Tatinha,
que te vou matar,
pela minha dama,
aia da Rainha;
pois quem assim ama,
não deve hesitar!
Ávante!...

TATÃO

Ai pobre Tatinha
que nunca mais voltarás!

UM SOLDADO

Fujamos nós!...

OUTRO SOLDADO

Para trás!

TATÃO (*um pouco brloso:*)

Não! Lá fugir, isso não!

Tatinha, que havia entrado na casa escura, surge, súbitamente, com um ar triunfante, ostentando, na ponta da espada erguida, uma caraça e um dominó preto.

TATINHA (*numa ironia:*)

Ora aqui está o Papão!

TODOS *em redor de Tatinha, devidamente:*

Ai como é?! O que é?!

TATINHA (*sorridente*)

A caraça do Tatão
e o dominó da Bébé!

TATÃO (*à gargalhada:*)

Eh rapazes, ride, ride!

TATINHA

Quem diria que o Papão
morava aqui, no cabide
da casa da arrumação!

LALA

Viva o heróico Tatinha
que tem a audácia por norma!

TATÃO

Vamos já, todos em forma,
dar a nova à Princezinha!

(Retiram todos pela esquerda lado, tocando uma marcha militar.)

TERCEIRO QUADRO

A scena representa, agora, a sala das recepções do Paço. Janelas em ogiva.

Princezinha Bébé está sentada no trono, entre duas alas e pagens.

Começa-se a ouvir a marcha militar que se aproxima,

O BOBO BARNABÉ *à sacada dum ogiva:*

Alvícaras, alvícaras, princêsa,
lá vêm êles, lá vêm!...

PRINCEZINHA BÉBÉ (*descendo do trono, com grande alvoroço:*)

Finalmente!

PRIMEIRA AIA

Veem tocando!

SEGUNDA AIA

E' porque, com certeza,
regressam vencedores!

PRIMEIRA AIA

Certamente

conseguíram vencer El-rei Papão!

PRINCEZINHA

Deus permita!

SEGUNDA AIA

Deus queira!

PRIMEIRA AIA

Princezinha,
que farieis se em vez de ser Tatão,
houvesse sido o herói Lala ou Tatinha?!

PRINCEZINHA

Teria de cumprir minha palavra!
Mas confio em Tatão e no seu zelo;
tudo quanto um decreto régio la-

vra,
é inalteravel; bem deveis sabê-lo!

SEGUNDA AIA

Ei-los, ei-los, que chegam!...

PRINCEZINHA

Já vêm perto!

O BOBO BARNABÉ

E trazem, prisioneiro, el-rei Papão!

PRINCEZINHA (*afritivamente:*)
Mas não vejo o Tatão!... Ai, é
tão certo
ter morrido em combate o meu
Tatão!

PRIMEIRA AIA (*animando-a:*)
Então, então... Princezinha?!...

SEGUNDA AIA

Encorajai-vos, então?!...

O BOBO

O coração me adivinha
que o herói foi o Tatinha
mas não foi morto o Tatão!

PRIMEIRA AIA (*para a Princezinha, com solicitude*)

Sentai-vos, aqui, no trono,
que já estão quasi a surgir!

SEGUNDA AIA

Alteza:—o seu a seu dono!...

BARNABÉ—(*olhando para fora, através da ogiva:*)

O Papão parece um mono!
Ai que muito me vou rir!...

SCENA SEGUNDA

TATINHA (*entrando em scena, com ar victorioso, à frente do regimento e dobrando o joelho aos pés da Princezinha.*)

Salvé Rainha! Senhora,
eis aqui El-rei-Papão!

TATINHA (*para o regimento:*)
Soldados! Formar!... Sentido!

O REGIMENTO (*em coro:*)

A's armas!

PRINCEZINHA BÉBÉ (*para os soldados:*)

Eis vosso rei!...

(para Tatinha:)

O prometido é devido:
—convosco me casarei!

GENERAL TATINHA

Não Alteza! Pois eu sei
que me não tendes amor!
Não quero a quem me não ama!
Dispenso o vosso favor;
bati-me por minha dama,
que é vossa dama de honôr!

Casareis com o Tatão
que imaginais que morreu
mas tranquilisai-vos... não!
Vive!

Quem nunca viveu,
Alteza, foi o Papão!



Despojando Tatão da caruca e do dominó:

Ei-lo! Aqui está!

PRINCEZINHA — *(radiante:)*

Que surpresa!

O' meu Deus, mas que ventura!...

TATINHA — *(erguendo nas mãos a canaça e o dominó:)*

Saiba agora, Vossa Alteza, que era esta a realeza que estava na casa escura!

O'BOBO BARNABÉ *(rindo muito)*

Ah, ah, ah!... por esta agora é que não esp'ravam!

PRINCEZINHA

Então, o papão onde é que mora?!

TATINHA

Em parte alguma! O Papão existe, apenas, senhora, na nossa imaginação!

Que supõe haver o p'riço até mesmo onde o não há!

Nosso maior inimigo

— *(reparai bem no que eu digo)* — é em nós próprios que está.

BARNABÉ: — *(cômicamente:)*

Bravo, que até num concurso, sois quem melhor filosofa!

Não fazeis figura de urso! Qu'ria trocar do discurso mas não posso fazer mofo!

PRINCEZINHA — *(chamando para a esquerda, fundo:)*

Págem, vem cá!... Vai chamar o senhor bispo Dom Lácio, para nos vir já casar na capela do palácio. Que encham de rosas o altar!

Vai tu também Barnabé: Dize a D. Lácio que são dois casamentos. Que um é o da Princesa Bébé com general Dom Tatão; e o outro o de Dom Tatinha com a senhora Condessa, dama de honór da Rainha.

PRIMEIRA AIA

Ide depressa, depressa, por ordem da Princezinha,

BARNABÉ *(empurrando, brusca-mente, o págem)*

Toma lá este, empurrão para que vás ligeirinho!

(enfiando o dominó e a máscara:)

E agora, Alteza e Tatão, deixai-me ser o padrinho, vestido de El-rei Papão!

TATINHA

Eu proponho que partamos para a capela do Paço, quanto antes!

TATÃO

Vamos, vamos...

Tão pouco tempo noivamos!... *(Oferecendo o braço à Princezinha)*

Princezinha, o vosso braço...!

TATINHA *(num gesto idêntico para a primeira aia:)*

E o vosso — *(meu, por sinal, visto que sois o meu par)* — e atrás de cada casal, o regimento a tocar uma marcha triunfal!

Formam todos em cortejo que marcha da direita para a esquerda, enquanto Barnabé, aos saltos e cabriolas, vai gritando:

Viva a princesa Bébé, vivam Tatinha e Tatão! Vivam todos! Viva até o bobo Dom Barnabé mascarado de Papão!

FIM